Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO ORIGINAL

O EMPREENDEDORISMO COMO UMA FERRAMENTA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

ENTREPRENEURSHIP AS A TOOL FOR THE NURSE´S WORK

EL EMPRENDEDORISMO COMO UNA HERRAMIENTA PARA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO

Ana Cristina da Paixão Silva[1], Gabriel Luis Cavalcanti Valente[2], Geilsa Soraia Cavalcanti Valente[3]

RESUMO

Objetivos: identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros. ***Método:*** estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Os sujeitos do estudo foram 25 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu pela aplicação do teste TEG (Tendência Empreendedora Geral), um instrumento de pesquisa que contém metodologia própria de análise de tendência empreendedora. ***Resultados:*** a análise dos dados utilizou cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: Necessidade de sucesso; Autonomia/independência; Tendência criativa; Riscos calculados/Moderados; e Impulso/Determinação; e revela que a tendência "Impulso/Determinação" foi a única a alcançar o índice acima da média, enquanto as demais tendências ficaram abaixo da média. ***Conclusão:*** conclui-se que o perfil empreendedor dos enfermeiros do HUAP/UFF ficou um pouco abaixo da média geral, necessitando desenvolver características empreendedoras. ***Descritores:*** Enfermagem; Avaliação de Desempenho Profissional; Testes de aptidão.

ABSTRACT

Objectives: to identify the aspects that indicate that the nurse is an entrepreneur and to analyze the entrepreneurial tendencies of the nurses. ***Method***: this is an exploratory, descriptive, quantitative approach. The study subjects were 25 nurses. The data collection was carried out by the application of the TEG test (General Entrepreneurial Trend), a research instrument that contains its own methodology of entrepreneurial trend analysis. ***Results***: the analysis of the data used five characteristics related to the entrepreneur: Need for success; Autonomy/independence; Creative tendency; Calculated/Moderate Risks and Impulse/Determination and reveals that the “Impulse/Determination” trend was the only one to reach the above-average index, while the other trends were below average. ***Conclusion***: it was concluded that the entrepreneurial profile of the HUAP/UFF nurses was slightly below the general average, needing to develop entrepreneurial characteristics. ***Descriptors:*** Nursing; Employee Performance Appraisal; Aptitude Tests.

RESUMEN

Objetivos: identificar los aspectos que indican que el enfermero es emprendedor y analizar las tendencias emprendedoras de los enfermeros. ***Método:*** estudio exploratorio, descriptivo, de enfoque cuantitativo. Los sujetos del estudio fueron 25 enfermeros. La recolección de datos fue por la aplicación del test TEG (Tendencia Emprendedora General), un instrumento de investigación que contiene metodología propia de análisis de tendencia emprendedora. ***Resultados:*** el análisis de los datos utilizo cinco características relacionadas a la persona emprendedora: Necesidad de suceso; Autonomía/independencia; Tendencia creativa; Riesgos calculados/Moderados e Impulso/Determinación y revela que la tendencia "Impulso/Determinación" fue la única a alcanzar el índice encima de la media, mientras que las demás tendencias fueron debajo de la media. ***Conclusión:*** se concluye que el perfil emprendedor de los enfermeros del HUAP/UFF fue un poco debajo de la media general, necesitando desarrollar características emprendedoras. ***Descriptores:*** Enfermería; Evaluación del Rendimento de Empleados; Pruebas de Aptitude.

[1]Enfermeira (egressa), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: anacristinapaixao@outlook.com; [2]Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fgabrielvalente@gmail.com; [3]Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, no Brasil, devido à carência de profissionais, o simples fato de ter um curso de ensino superior na área da saúde carregava consigo a garantia de emprego e de estabilidade financeira, sem que houvesse a concorrência e competitividade. Grande parte da população era menos exigente, seja por não possuir um nível de instrução essencial para levantar um questionamento ou por apenas ter acesso restrito àquele profissional, mesmo este não correspondendo às suas expectativas.[1]

Esse contexto tem sido mudado, visto que a população cada vez mais tem desfrutado do acesso à informação e não procura os serviços de saúde somente em busca da cura. Da mesma forma, procura meios de prevenção, o que, desse modo, obriga os profissionais a manter-se atualizados dentro da sua profissão. Para tanto, atualmente, os profissionais de enfermagem têm investido em especializações para o desenvolvimento de sua carreira, o que gera uma grande concorrência no mercado de trabalho.[2]

Nessa perspectiva, surge o empreendedorismo, que alavanca novas possibilidades profissionais, ao transpor paradigmas através das inovações no trabalho por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, "empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente".[3:20]

Diante disso, é preciso compreender novas possibilidades profissionais para a enfermagem, mediante as mudanças no cenário do mercado de trabalho, que leva de alguma forma a obter o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira. O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como uma opção de carreira, visto que adiciona um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação renovando o "ser" enfermeiro e a visão desse profissional em sua sociedade. O empreendedorismo pode ser um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, e por meio deste gerar qualidade para os usuários e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço.[4]

OBJETIVOS

- Identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor.
- Analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, com análise dos dados coletados a partir de questionário aplicado aos enfermeiros. O campo de coleta de dados da pesquisa se deu no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), localizado em Niterói/RJ, Brasil. A escolha de um hospital universitário ocorreu em razão do seu ambiente rico em informações inerentes à pesquisa, em que se buscou identificar as tendências empreendedoras dos enfermeiros, o que permitiu, a partir dos resultados, a realização de discussões que fomentam um pensamento crítico-reflexivo acerca do assunto.

Os participantes do estudo foram 25 enfermeiros das diversas unidades assistenciais e administrativas do referido hospital que concordaram em participar do estudo. Para avaliar as tendências empreendedoras do enfermeiro, foi utilizado o teste TEG – Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School, Inglaterra, por C. Johnson e Sally Caird em 1988 e validado no Brasil.[5]

O TEG é um instrumento de pesquisa que contém uma metodologia própria de análise de tendência empreendedora. O teste TEG utiliza cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: [1] Necessidade de sucesso; [2] Autonomia/independência; [3] Tendência criativa; [4] Riscos calculados/moderados; e [5] Impulso/determinação. Essas cinco características identificam a tendência empreendedora visando à coleta de dados dos participantes para avaliação das características empreendedoras acima relacionadas, em que os mesmos tiveram a opção de escolher as respostas "Concordo" ou "Discordo". Vale salientar que não existem respostas corretas ou incorretas.[6]

O Cálculo da avaliação possui uma metodologia própria, realizada de acordo com a classe das características de tendência empreendedora conforme a Figura 1. O teste utiliza os resultados obtidos através das respostas das 54 perguntas do questionário para tabular os dados. Nas questões ímpares, atribuiu-se um ponto para cada desacordo

assinalado. Já nas questões pares, atribuiu-se um ponto para cada concordância assinalada. A pontuação de cada pergunta será somada na respectiva dimensão, como demonstrado a seguir. Cada uma das cinco dimensões possui uma pontuação máxima de 12 pontos, com exceção da necessidade de autonomia/independência, que tem a pontuação máxima de seis pontos.[7]

Características de tendência empreendedora	Número da pergunta que corresponde ao questionário TEG	Pontuação máxima	Pontuação média
Necessidade de sucesso	1; 6; 10; 15; 19; 24; 28; 33; 37; 42; 46; 51.	12	9
Autonomia/independência	3; 12; 21; 30; 39; 48.	6	4
Tendência criativa	5; 8; 14; 17; 23; 26; 32; 35; 41; 44; 50; 53.	12	8
Riscos calculados / moderados	2; 9; 11; 18; 20; 27; 29; 36; 38; 45; 47; 54.	12	8
Impulso / determinação	4; 7; 13;16; 22; 25; 31; 34; 40; 43; 49; 52	12	8

Figura 1. Cálculo do valor da dimensão de tendência empreendedora/Adaptado de Araújo e Dantas, 2009. Niterói (RJ), Brasil, 2014.

O nível de tendência empreendedora será considerado "muito baixo" se a pontuação média atingir apenas uma dimensão da característica de tendência empreendedora; se o enfermeiro atingiu a pontuação média em duas dimensões, considera-se o nível baixo, porém aqueles que obtiverem a pontuação média em três dimensões, o nível de empreendedorismo é considerado médio; com pontuação média em quatro dimensões, o nível é considerado alto; e para os enfermeiros que tiveram pontuação média nas cinco dimensões de tendência empreendedora, o nível é considerado muito alto, em conformidade com a Figura 2.[8] Cada dimensão avalia determinados atributos. Uma pontuação alta em qualquer categoria significa que você possui muitas qualidades que estão sendo medidas naquela dimensão.[7]

Número de dimensões	Nível de tendência empreendedora
1 Dimensão	Muito baixo
2 Dimensões	Baixo
3 Dimensões	Médio
4 Dimensões	Alto
5 Dimensões	Muito alto

Figura 2. Classificação do nível de tendência empreendedora/Adaptado de Roncon, Munhoz, 2009. Niterói (RJ), Brasil, 2014.

De acordo com a Resolução nº 466 de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense sob parecer nº 672.782. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As considerações éticas foram tomadas, levando em conta a privacidade e o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados com os enfermeiros do HUAP que participaram do estudo, foram relacionados os comportamentos às cinco tendências empreendedoras, conforme observado na Figura 3:

Características de tendência empreendedora	Amostra	Pontuação máxima	Pontuação média	Média	Menor escore obtido	Maior escore obtido
Necessidade de sucesso	25	12	9	8,24	4	12
Autonomia/independência	25	6	4	2,84	1	5
Tendência criativa	25	12	8	6,76	3	10
Riscos calculados / moderados	25	12	8	6,28	1	10
Impulso / determinação	25	12	8	8,88	6	11

Figura 3. Resultado das 5 tendências empreendedoras. Niterói (RJ), Brasil, 2014.

♦ Necessidade de sucesso

A dimensão **"Necessidade de sucesso"** é a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, que nada mais é do que a consequência do sucesso do seu empreendimento. A necessidade de sucesso está intimamente relacionada com a realização pessoal. Este é um aspecto de suma importância para o sucesso em qualquer profissão, no entanto o excesso dela, sem o complemento da afetividade nas relações humanas, leva a uma busca desenfreada do

poder, o que não pode ser considerado regra para os empreendedores.[9]

Nesta categoria, a média obtida foi de 8,24 pontos, índice considerado abaixo da média do teste, que é de nove pontos. Verifica-se ainda que a menor e maior nota obtida foi entre quatro e 12 pontos. De acordo com resultados dessa categoria em relação às qualidades, como autossuficiência, otimismo, olhar para frente, confiança, persistência, visão voltada para o futuro, energia e dedicação, evidencia-se a necessidade de que os pesquisados exerçam essas qualidades, uma vez que a maioria não apresenta essas características.

Essa dimensão apresenta características essenciais para os enfermeiros, visto que permite que compreendam as atividades do seu trabalho e busquem atingir os seus objetivos em curto ou em longo prazo. Os enfermeiros precisam desenvolver um maior otimismo; persistência e determinação para finalizar tarefas, pois a necessidade de realização também está vinculada à satisfação pessoal, que é a necessidade de o empreendedor alcançar seus objetivos para obter sucesso em seu empreendimento.[9]

♦ Necessidade de Autonomia/Independência

A **"Autonomia/ Independência"** é a necessidade em que o empreendedor procura autonomia para com as regras ou o controle de outros, mantém sua opinião pessoal perante a oposição ou a falta inicial de sucesso e expressa confiança na sua capacidade para concluir uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio.[9]

No que diz respeito a esta categoria, o valor obtido foi de 2,84 pontos, índice considerado abaixo da média do teste que é de quatro pontos. Isto significa que as qualidades desta categoria, que são: fazer coisas pouco convencionais, necessitar expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render à pressão do grupo e ser determinado, são características pouco encontradas nos participantes da pesquisa.

♦ Tendência Criativa

Na **"Tendência criativa"** Capacidade de raciocínio, isto é, usar a criatividade para sair de dificuldades, o empreendedor adota fórmulas criativas como forma de resolver um problema através de uma solução alternativa.[9]

A criatividade é formadora de ideias, responsável pelas resoluções de eventuais problemas e abertura de mercados, do mesmo modo que é responsável pela percepção de situações e problemas característicos ao negócio do empreendedor. Também proporciona aprendizagem ao empreendedor através dos seus erros e ao corrigi-los com criatividade permite adquirir experiência para uma futura tomada de decisão sem que haja dificuldade.[10]

O enfermeiro precisa entender a importância do uso da criatividade no seu dia a dia, independente de usar uma ideia já existente, mas conseguir adaptá-la a sua realidade, uma vez que esta pode auxiliar na realização de adaptações e improvisações a fim de que o cuidado seja efetivo e as tarefas sejam cumpridas.[11]

Com relação à categoria Tendência Criativa, a pontuação obtida foi de 6,76, sendo considerada abaixo da média, que é de oito pontos. Portanto, a partir dos resultados, observa-se que os enfermeiros estão pouco imaginativos, inovadores, intuitivos e curiosos, não sonham acordados e não são muito propensos a novos desafios e mudanças. A pontuação referente ao maior e menor escore é entre 10 e três pontos.

♦ Riscos Calculados/Moderados

Quanto à característica **"Riscos calculados/moderados"**, o empreendedor avalia alternativas e calcula os riscos deliberadamente. Procura controlar resultados e busca situações que implicam em desafios ou riscos moderados. O indivíduo busca situações nas quais obtenha desafios ou corra riscos calculados, estando suas recompensas associadas a esses riscos.[9]

Os "Riscos calculados/moderados" têm como qualidades a capacidade de análise com poucos dados à disposição; análise de suas próprias qualidades com imparcialidade; atuação com informações incompletas; atitude ambiciosa na medida certa; fixa objetivos desafiadores, mas possíveis de serem cumpridos.[12]

O índice encontrado nessa dimensão foi de 6,28 pontos, também considerado abaixo da média do teste cujo valor corresponde a oito pontos. Significa dizer que nesta categoria cujas qualidades são: valorizam com precisão suas próprias capacidades, atuam com informação incompleta, avaliam os benefícios prováveis perante o fracasso provável e fixam objetivos inatingíveis, ou seja, os objetivos são vislumbrados como desafios que não podem ser cumpridos, os enfermeiros participantes deste estudo estão abaixo da média do teste nesta dimensão, o que pode estar ligado à questão de segurança no emprego.

♦ Impulso/Determinação

É a capacidade de agir com base em oportunidades empresariais novas ou inabituais, agir antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos. O empreendedor se movimenta diante de um obstáculo significativo. Age repentinamente ou muda para uma estratégia alternativa a fim de enfrentar o desafio ou superar o obstáculo. Assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance de objetivos e metas.[9]

As características encontradas na tendência "Impulso/Determinação" estão relacionadas com a perseverança; foco e obstinação naquilo que pretende concretizar; direção do próprio destino; aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria contínua; determinação acentuada; preocupação com a perda e o ganho de cada decisão.[12]

Essa dimensão de Impulso/Determinação obteve a pontuação para ser considerado um nível "médio" de tendência empreendedora, sendo a única dimensão que conseguiu alcançar a média, de acordo com a Figura 3. O profissional que possui essa característica é uma pessoa que tende a aproveitar as oportunidades, não aceitar a predestinação. É fundamental reconhecer que os enfermeiros desenvolvem suas atividades nos mais diferentes cenários, o que o faz enfrentar adversidades e situações imprevistas a cada plantão, uma vez que não possuem uma equipe de trabalho de referência, tampouco identidade com uma unidade ou setor. Exerce suas funções na área administrativa, lidando diariamente com toda sorte de problemas do pessoal de enfermagem.[11]

Nesse ponto, observa-se que a pontuação é de 8,88, índice considerado muito acima do valor esperado, que é de oito pontos. Portanto, a média obtida pelos enfermeiros se enquadra nesta categoria, pois ultrapassa a média de oito pontos. A pontuação referente ao maior e menor escore é entre 11 e 6 pontos, o que permite dizer que muitos dos enfermeiros apresentam características que os fazem aproveitar as oportunidades, não acreditar no destino, fazer sua própria sorte, ter confiança em si mesmo, acreditar que controlam seu próprio destino, igualar resultados com esforço e mostrar uma determinação considerável.

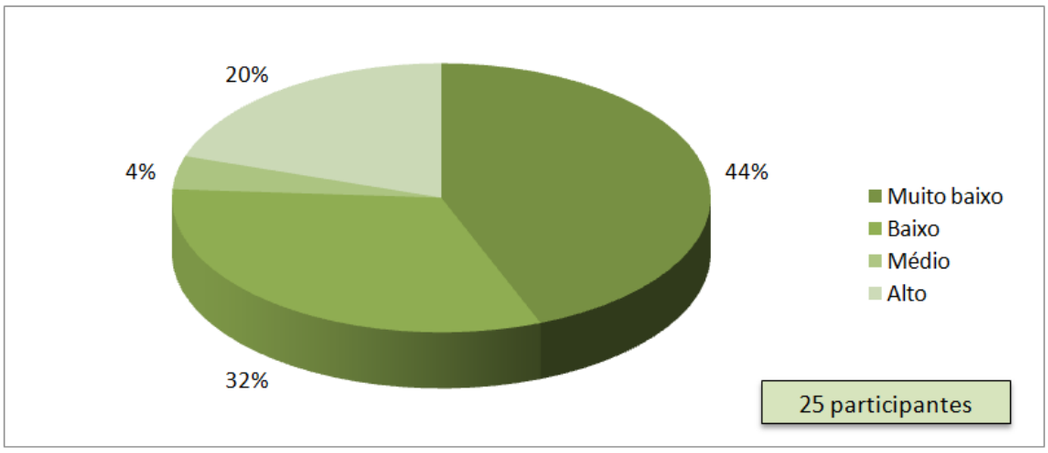

Figura 4. Classificação de tendência empreendedora por enfermeiro, HUAP. Niterói (RJ), Brasil, 2014.

De acordo com a Figura 4, os níveis de tendência empreendedora foram assim caracterizados: ao analisar os dados gerais de cada enfermeiro por dimensões, constatou-se que o nível de tendência empreendedora foi de 44%,"muito baixo", ou seja, 11 participantes apenas atingiram uma dimensão da tendência empreendedora. Observou-se que 32% dos enfermeiros, que correspondem a oito participantes, atingiram a duas dimensões, o que é considerado um nível "baixo".

O nível de tendência empreendedora para ser considerado médio deve atingir três dimensões, atingido por 4% dos enfermeiros, com apenas um participante alcançando as três dimensões. Os cinco enfermeiros que atingiram a média em quatro dimensões tiveram o nível de tendência empreendedora considerado "alto" e somaram 20%. Já o último nível de tendência empreendedora "muito alto", que corresponde às cinco dimensões empreendedoras, não obteve pontuação, ou seja, 0% dos enfermeiros, por isso não está representado na Figura 4.

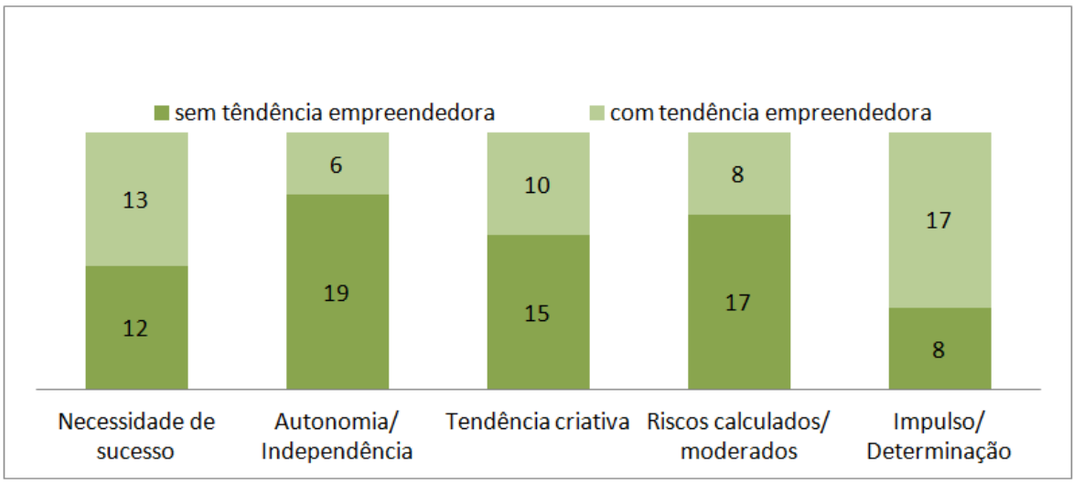

Figura 5. Enfermeiros X Dimensão de Tendência Empreendedora, HUAP. Niterói (RJ), Brasil, 2014.

Após a tabulação das respostas de todos os enfermeiros, deve-se relacionar cada uma das cinco dimensões de tendência empreendedora com a quantidade de enfermeiros que atingiram a média estipulada na definição do teste TEG apresentado na Figura 1. Esse resultado demonstrou que, no geral, o enfermeiro precisa desenvolver as características empreendedoras, pois das cinco dimensões avaliadas, os enfermeiros atingiram somente duas dimensões.

Esse resultado é considerado “baixo”, levando-se em conta o resultado apresentado pela Figura 1. A distribuição do número de enfermeiros por dimensão de tendência empreendedora pode ser observada na Figura 2. De acordo com as respostas dos enfermeiros, a dimensão com mais tendência empreendedora foi "Impulso e Determinação" com 17 participantes que atingiram no mínimo a pontuação média necessária, que corresponde a 68%. A dimensão Necessidade de sucesso alcançou 13 participantes, o que corresponde a 52%.

As outras três dimensões que não alcançaram a média foram: Autonomia/Independência; Tendência criativa; e Riscos calculados, com apenas 6, 10 e 8 participantes com a média para cada nível citado, isto quer dizer que alcançaram 24%, 40% e 32%, respectivamente, ou seja, os enfermeiros precisam desenvolver melhor essas dimensões.

♦ Análise comparativa dos resultados apresentados na tabela e figura 5

De acordo com a Figura 3 que apresenta os resultados pelo alcance da média dos resultados nas dimensões: “Necessidade de sucesso”; “Autonomia/independência”; “Tendência criativa”; “Riscos calculados/moderados”, os enfermeiros não conseguiram alcançar a média, obtendo uma classificação de média baixa nessas tendências empreendedoras.

Na dimensão Impulso/Determinação, o resultado foi considerado acima da média, destacando-se, assim, como a melhor tendência. Porém, é necessário considerar a Figura 5 que expressa a quantidade de enfermeiros que alcançaram a média em cada tendência empreendedora, apesar de ser considerada “muito baixa”, e apresenta uma variação de resultados em relação à Figura 3, pois a maioria dos enfermeiros entrevistados apresenta qualidades apresentadas pela dimensão da “Necessidade de Sucesso” e pela dimensão “Impulso /determinação”; mesmo com essa variação de resultado, de forma geral, apresentam um nível tendência empreendedora muito baixo, como o resultado apresentado na Figura 5.

Diante dos resultados apresentados, os enfermeiros pesquisados, de maneira geral, precisam desenvolver as tendências empreendedoras. A profissão de enfermagem possui características empreendedoras desde Florence Nightingale, quando a partir da identificação de uma necessidade para um determinado serviço adquiriu educação com as freiras sobre os aspectos que cercam o cuidado e a assistência ao paciente e propôs a criação de um curso de enfermagem. Florence teve uma visão empreendedora. Lucrativa ou não, era um negócio e, como todo negócio, eram necessários planejamento e gerenciamento. Naquela época, não se via com uma visão empreendedora, mas hoje se sabe que o empreendedor é um indivíduo que apresenta habilidades e competências específicas.[13]

A ideia de uma pessoa empreendedora compartilha características empreendedoras. Todos nós nascemos empreendedores, ele ainda considera a espécie humana empreendedora, independente da profissão

que é exercida, reiterando que o enfermeiro é empreendedor. O empreendedorismo não é um fenômeno apenas econômico, mas, sim, social, o que permite à profissão possibilidades de empreender tanto no empreendedorismo que está relacionado aos negócios como no empreendedorismo social. Para tal acontecimento, o enfermeiro precisa estar atento às transformações que acontecem no mercado de trabalho e explorar oportunidades de crescimento da profissão, abrindo novos caminhos para exercer sua função, porém como visto nesta pesquisa o enfermeiro precisa buscar desenvolver as habilidades apresentadas nas cinco tendências empreendedoras.[10]

Vale considerar nesse momento que o teste TEG tem o potencial para uso de aconselhamento e ferramenta educacional para facilitar a autoanálise e exploração de cursos interessados em facilitar o desenvolvimento dos profissionais para o empreendedorismo. Usado também para avaliar a eficácia de cursos que ensinam sobre o empreendedorismo, bem como facilitar o desenvolvimento de atributos desse futuro profissional para uma melhor gestão. O instrumento pode ser utilizado para estabelecer os perfis dos profissionais de diferentes atividades, descrever o comportamento ocupacional desse indivíduo e destacar quais aspectos necessitam ser desenvolvidos para uma gestão mais eficiente.[14]

Portanto, apesar de o nível de tendência empreendedora ter sido “muito baixo”, o enfermeiro é sim um empreendedor. O empreendedorismo é inerente à profissão de enfermagem, voltado para o cuidado, empreendedor/a na área da enfermagem não pode esquecer-se de que o atendimento ao paciente é ímpar. Percebe-se que várias iniciativas associadas ao empreendedorismo na enfermagem estão relacionadas às práticas tradicionais do cuidado e às competências gerenciais do enfermeiro.

O enfermeiro segue uma linha empreendedora em suas ações, respeita o sistema de saúde no sentido de ajudar a organizá-lo e dirigi-lo (embora não esteja ocupando cargos diretivos no momento). Então, por si só, as relações encontradas na profissão de enfermagem colocam o enfermeiro como empreendedor, no entanto o desenvolvimento dessas tendências empreendedoras precisa ser explorado e estimulado, tanto no ambiente profissional como no meio acadêmico.[13]

CONCLUSÃO

O enfermeiro empreendedor precisa desenvolver suas qualidades empreendedoras. A porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes em todas as dimensões foi muito baixa. Para melhorar tais resultados, é fundamental o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo.

A formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros. Uma postura empreendedora; isto é, profissionais proativos perante as mudanças mundiais das tecnologias, bem como do mercado de trabalho.

Torna-se essencial a continuidade de novos estudos sobre o perfil empreendedor, possibilitando verificar o desenvolvimento desse perfil, que pode ocorrer por meio da educação empreendedora, ou seja, é possível ensinar a alguém ser empreendedor.

REFERÊNCIAS

1. Persona M. Empreendedorismo em medicina e saúde: entrevista. Brasília: Correio Braziliense [Internet]. 2010 Aug [cited 2014 Oct 15]. Available from: http://mariopersona.com.br/entrevista_correiobraziliense.html

2. Vargas MA, Albuquerque GL, Erdman AL, Ramos FRS. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? Rev bras enferm [Internet]. 2007 mar/Jun [cited 2014 Oct 15];60(3):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300018&script=sci_arttext

3. Dolabela, F. Oficina do empreendedor. 1 ed. Rio de Janeiro(RJ): Sextante, 2008.

4. Polakiewicz RR, Daher DV, Silva NF, Silva NF, Júnior JF, Ferreira ME. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 16];11(3):[about 27 p.]. Available from: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/14/10

5. Gaião BFS, Silva TA, Queiroz CTAP, Lira WS, Pedrosa AS, Cândido GA. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. Qualitas Rev Eletr [Internet].

2009 [cited 2014 Apr 22];8(3):[about 16 p.]. Available from: http://get2test.net/background/index.htm

6. Araújo ACC, Dantas TF. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. Qualitas Rev Eletr. [Internet]. 2009 [cited 2014 Apr 22];8(2):[about 10 p.]. Available from: file:///C:/Users/Ana%20C/Downloads/632-1751-1-PB.pdf

7. Guerbali SM, Oliveira LH, Silvera, MA. Gestão de Projetos na Área de Telecomunicações: Características Empreendedoras dos Gerentes de Projetos. XV Latin Ibero-American Conference on Management of Technology, Porto. Altec; 2013 Oct 27-31.

8. Roncon PF; Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Rev. bras. enferm. [Internet]. 2009 Sept/Oct [cited 2014 Oct 25];65(5):[about 10 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200900050007

9. Uriarte LR. Tendência empreendedora das profissões. Encontro Nacional de Empreendedorismo; UFSC. Santa Catarina: ENE; 1999.

10. Dolabela F. O Segredo de Luísa. 30ª ed. São Paulo: (SP); Cultura; 2006.

11. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enf [Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 29];34(2):[about 8 p.]. Available from: http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/27278

12. Anjudar MA. Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios biopsico- social para aposentados [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Engenharia de Produção, 2006. Departamento de Clínica Médica, 2006.

13. Arribas CM, Backes DS, Souza Júnior JGC, Piva MG. As Multifaces do Empreendedorismo na Enfermagem Brasileira. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Centro Universitário Franciscano, 2011.

14. Vecchio R. Entrepreneurship and leadership: common trends and common threads. Resource Management Review [Internet]. 2003 [cited 2013 Oct 02];13 (2):[about 24 p.]. Available from: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.320.8082&rep=rep1&type=pdf

15. Assega ML, Lopes-Júnior LC, Bomfim EO et al. Desenvolvimento de competências de gestão e organização do processo de trabalho em enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 June [cited 2015 July 1];9(Supl.5):8379-87. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7596/pdf_8080

Submissão: 01/07/2015
Aceito: 28/02/2017
Publicado: 01/04/2017

Correspondência

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF
Rua Dr. Celestino 74
Bairro Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil